



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2013
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	Manejo Agroecológico em Sistema Agroflorestal: Indicadores de Recuperação de Área Degradada
<b>Autor</b>	YURI PINHEIRO SIAS
<b>Orientador</b>	FABIO KESSLER DAL SOGLIO

A Rede Orientada ao Desenvolvimento da Agroecologia (RODA) foi criada em 2008, e funciona como um meio de articulação para diferentes grupos que trabalham com a temática da Agroecologia, pois envolve a participação de estudantes de graduação e pós-graduação, professores, técnicos e agricultores familiares. A RODA através do grupo UVAIA atua na condução de experimentos de projetos de inovação, pesquisa e extensão, os quais são desenvolvidos em duas áreas experimentais na Faculdade de Agronomia (FAGRO) da UFRGS. O presente trabalho tem como foco apresentar indicadores de sustentabilidade avaliados entre setembro de 2012 e junho de 2013 para uma área experimental manejada sob sistema agroflorestal (SAF), o qual foi se iniciaram os manejos no ano de 2006 com a primeira sementeira de espécies hibernais, seguidas da implantação de um pomar de mirtáceas consorciadas com espécies madeireiras e de adubação verde.

A análise química do solo se deu seguindo o método SMP utilizado no Laboratório de Análises Químicas da FAGRO, repetindo a metodologia utilizada no ano de implantação do pomar, o qual foram feitas na área 4 amostras diferentes com trado holandês nas profundidades 0-20 cm, 20-40 cm e 40-60 cm, sendo necessárias 15 subamostras em cada, abrangendo 20 m x 40 m, ao longo dos 4325 m<sup>2</sup> da área. Os resultados serão comparados com análises químicas de 200, e serão extrapolados a fim de se estimar a recuperação da fertilidade do solo através de melhorias biológicas, físicas e químicas de uma área anteriormente degradada. A identificação de espécies arbóreas e arbustivas foi realizada através de levantamento feito com auxílio bibliográfico e de chaves dicotômicas, após a divisão em 9 microclimas da área do SAF, conforme as diferentes condições de evolução do sistema e manejo empregados.

Ainda não foram obtidos os resultados das análises encaminhadas ao laboratório. Entretanto, devido ao desenvolvimento das espécies encontradas no SAF, se comparadas com uma área experimental caracterizada como um potreiro que se encontra ao lado é possível observar a recuperação das condições físicas, químicas e biológicas deste solo, o qual era manejado nos 10 anos anteriores ao início do experimento com a introdução de cavalos e roçadas para controle da vegetação natural, através da introdução de espécies que aportam alta quantidade de resíduos, com aumento da biodiversidade no agroecossistema, e sem o revolvimento do solo, seguindo os 2 princípios do manejo conservacionista.